

Teoria dos Grafos

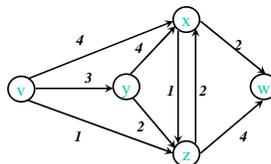
Fluxo em Redes

Teoria dos Grafos

© Jorge Figueiredo, DCC/FUP

Introdução

- Considere a seguinte situação modelada por um grafo:
 - Cada arco representa uma rua de mão única.
 - O peso de cada arco indica o maior fluxo possível ao longo da rua (veículos/hora).
- Qual o maior número possível de veículos que pode viajar de v a w em uma hora?



Teoria dos Grafos

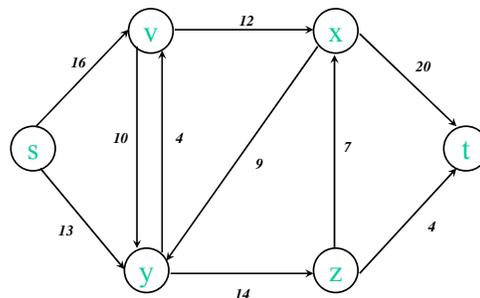
© Jorge Figueiredo, DCC/FUP

Rede (de fluxo)

- Uma **rede** (de fluxo) $G = (V, E)$ é um grafo dirigido em que cada aresta $(u, v) \in E$ tem um valor (não-negativo) capacidade $c(u, v)$. Se $(u, v) \notin E$, assume-se que $c(u, v) = 0$.
- Uma rede possui dois vértices especiais: **fonte** e **sorvedouro**.
- $\forall v \in V$, assume-se que existe um caminho entre a fonte e sorvedouro que passa por v.
- O grafo é, portanto, conectado e $|E| \geq |V| - 1$.

Teoria dos Grafos

© Jorge Figueiredo, DCC/FUP



Teoria dos Grafos

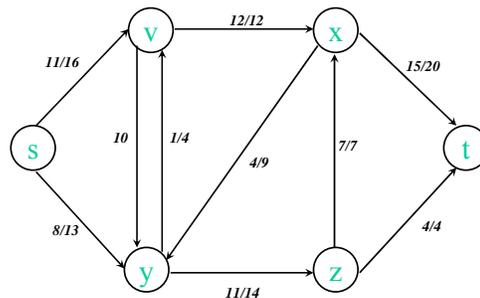
© Jorge Figueiredo, DCC/FUP

Fluxo em Rede

- Sejam um grafo $G = (V, E)$, a função capacidade c , uma fonte s e um sorvedouro t . O **fluxo** em G é uma função $f: V \times V \rightarrow \text{REAIS}$ que satisfaz às seguintes propriedades:
 1. **Restrição de capacidade:** $\forall u, v \in V, f(u, v) \leq c(u, v)$.
 2. **Simetria:** $\forall u, v \in V, f(u, v) = -f(v, u)$.
 3. **Conservação do fluxo:** $\forall u \in V - \{s, t\}, \sum_{v \in V} f(u, v) = 0$.
- A quantidade $f(u, v)$ (positiva ou negativa) indica o fluxo da rede a partir do vértice u até o vértice v .
- O fluxo total da rede é $|f| = \sum_{v \in V} f(s, v)$.

Teoria dos Grafos

© Jorge Figueiredo, DCC/FUP



Teoria dos Grafos

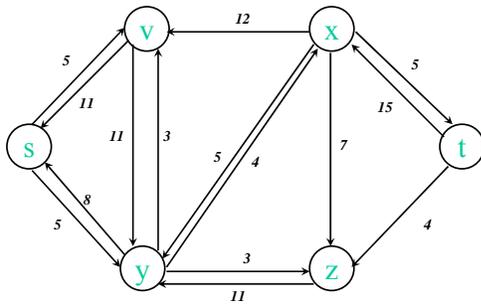
© Jorge Figueiredo, DCC/FUP

- $|f| = 19$.
- Apenas os fluxos positivos são mostrados.
- Se $f(u,v) > 0$, mostramos $f(u,v)/c(u,v)$. Caso contrário mostramos apenas a capacidade.
- Pode ser generalizado para redes com múltiplas fontes e sorvedouros.
- Um dos problemas é encontrar o fluxo máximo.

Redes Residuais

- Sejam uma rede e um fluxo. Uma **rede residual** é uma rede com os arcos da rede original que comportam mais fluxo.
- Sejam um grafo $G = (V, E)$, a função capacidade c , um fluxo f , uma fonte s e um sorvedouro t :
 - Capacidade residual de (u,v) :
 - $c_f(u,v) = c(u,v) - f(u,v)$.
- A rede residual induzida por f é $G_f = (V, E_f)$, em que
 - $E_f = \{(u,v) \in V \times V : c_f(u,v) > 0\}$.

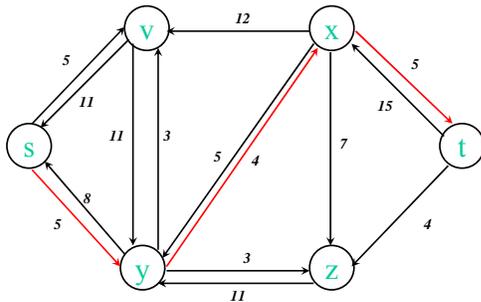
Rede Residual (exemplo)



Caminho Expandível

- Seja uma rede $G = (V, E)$ e um fluxo f , um **caminho expandível** p é um caminho de s para t na rede residual G_f .
- A **capacidade residual** de um caminho expandível é definida como:
 - $c_f(p) = \min\{c_f(u,v) : (u,v) \in p\}$.

Caminho Expandível (exemplo)



O Método de Ford-Fulkerson

- Como determinar o fluxo máximo?
 - Utilizar os conceitos de grafo residual e caminho expandível.

```

BFS(G, s, t)
for  $\forall e \in E[G]$  do
  fluxo[e] ← 0

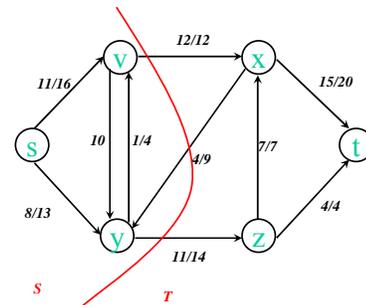
while existir um caminho expandível p do
  aumentar f ao longo de p

return f

```

Cortes

- Um **corte** é uma partição de V em S e $T = V - S$, em que $s \in S$ e $t \in T$
- O **fluxo da rede** ($f(S, T)$) através do corte é a soma dos fluxos $f(u, v)$, em que $u \in S$ e $v \in T$
- A **capacidade** ($c(S, T)$) do corte é a soma das capacidades $c(u, v)$, em que $u \in S$ e $v \in T$
- **Corte mínimo** – um corte com a menor capacidade
- $|f| = f(S, T)$



Teorema do Fluxo Máximo-Corte Mínimo

- Se f é o fluxo de G , as seguintes condições são equivalentes:
 1. f é um fluxo máximo de G
 2. A rede residual G_f não contém caminhos expandíveis
 3. $|f| = c(S, T)$ para algum corte (S, T) de G